

**METODOLOGIAS E PRÁTICAS:  
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E AS QUESTÕES  
DE GÊNERO**

**RELATÓRIO SOBRE OFICINAS**

**Pesqueiros Brasileiros de Água Doce**  
Conservação e Sustentabilidade como Fonte de Renda

World Fisheries Trust  
Canadian International Development Agency

**AGOSTO de 2005**

**por**

**Erika de Castro**

**Thais Madeira**

**Colaboradores:**

**Ana Carolina Bichoffe, Priscila Martins Medeiros,**

**José de Andrade Matos Sobrinho**

**METODOLOGIAS E PRÁTICAS:  
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E AS QUESTÕES DE GÊNERO**

**1 – INTRODUÇÃO**

**2 – OFICINAS**

2.1 Objetivo Geral das Oficinas

2.2 Programa/Descrição das Oficinas

2.2.1 Oficina FASE 1

2.2.2 Oficina FASE 2

**3 – COMENTÁRIOS**

**4 – RECOMENDAÇÕES e PRÓXIMOS PASSOS**

**5 – ANEXOS:**

5.1 Agenda das Oficinas

5.2 Dinâmica das Oficinas

5.3 Análise SWOT dos Municípios

5.4 Projetos dos Municípios

5.5 Recursos e Desafios das Comunidades

5.6 Projetos das Comunidades

5.7 Metodologias para DC e Questões de Gênero

5.8 Apresentações das Oficinas

5.9 Descrição Narrativa das Oficinas

5.10 Material Impresso para Comunidades e Municípios

## **1 - INTRODUÇÃO**

O presente Relatório descreve os primeiros passos dados em direção à implementação de estratégias para desenvolvimento comunitário (DC) e questões de gênero, dentro do Projeto “Pesqueiros Brasileiros de Água Doce: Conservação e Sustentabilidade como Fonte de Renda” (Projeto PPA - “Peixes, Pessoas e Água”), financiado pela CIDA.

Como parte dessas estratégias, foram planejadas e realizadas várias oficinas, e foi elaborado material impresso, na forma de um documento reunindo conceitos, metodologias e exemplos, visando auxiliar as prefeituras e os líderes comunitários a implementar um processo de desenvolvimento comunitário sustentável, com enfoque nas questões de gênero.

Partindo de uma abordagem mais integrada e participativa, o desenvolvimento sustentável de comunidades de pesca artesanal somente é possível com o apoio de todos os membros da comunidade e, em particular daquelas que, com frequência, constituem mais da metade da população: as mulheres. Através de seu envolvimento nas atividades de pesca artesanal, as mulheres tornaram-se, inevitavelmente, agentes importantes do desenvolvimento sócio-econômico de suas comunidades. No entanto, a despeito de seu papel-chave, a importância da contribuição das mulheres é, muitas vezes, pouco conhecida. É importante, portanto, discutir o papel das mulheres e as questões de gênero, nas comunidades pesqueiras.

As oficinas foram realizadas nos meses de junho e julho de 2005 e produziram excelentes resultados, tendo reunido 81 membros de comunidades e 26 representantes de 6 prefeituras: Três Marias, Ibiaí, Pirapora, Buritizeiro, São Gonçalo do Abaeté e Barra do Guaicuí (Várzea da Palma).

As oficinas foram organizadas na forma de apresentações e discussões, trabalho em grupo e sessões plenárias, com a entrega de certificados aos participantes, ao final de cada oficina.

As atividades realizadas nas oficinas continuam, todas elas, a oferecer à equipe a oportunidade de aperfeiçoar sua abordagem dos estágios sucessivos de implementação de projetos e dos futuros desafios a serem enfrentados. Todas as iniciativas e esforços realizados visam não apenas resolver a questão complexa do desenvolvimento sustentável, estruturado na participação comunitária, das comunidades pesqueiras, mas também permitir o *aprendizado*, durante o processo. As atividades foram planejadas de modo a capacitar a comunidade para a auto-gestão, bem como a orientar o pessoal do projeto em seus esforços de desenvolver, nas comunidades, capacidade de planejamento e competência no processamento de informações.

O presente Relatório apresenta a agenda dos eventos e os documentos correlatos, comentários e recomendações para os próximos passos na implementação das estratégias para DC e Questões de Gênero. O relatório consiste de um texto principal e uma série de Anexos, fornecendo detalhes e informações adicionais sobre os eventos, além de uma versão narrativa, em português, do desenvolvimento das oficinas.

O Relatório também sugere um método de monitoramento para avaliação dos projetos e programas relacionados com DC e questões de Gênero, propostos pelas comunidades e pelas prefeituras. Deve-se enfatizar que as atividades realizadas durante o período em questão estão sendo incorporadas ao presente relatório como um primeiro passo para a criação de um banco de documentação de lições aprendidas, que servirá, ao mesmo tempo, como um registro valioso e abrangente, para auxiliar no planejamento de novos projetos.

## **2 – OFICINAS**

### **2.1 Objetivo**

O objetivo das oficinas foi discutir conhecimentos relativos aos papéis do homem e da mulher nas comunidades pesqueiras da região coberta pelo Projeto, tanto com representantes das prefeituras, quanto com as próprias comunidades. Estes conhecimentos são essenciais para induzir respostas e ações que resultem em abordagens mais eqüitativas, no que concerne às mulheres e aos setores vulneráveis das comunidades, nos níveis institucionais e das comunidades.

Entre os resultados esperados, incluiu-se uma maior consciência dos problemas enfrentados pelas mulheres e de como certas mudanças de atitudes, induzidas por uma nova compreensão dos papéis do homem e da mulher, poderiam suscitar novas ações e estratégias, no nível local. A expectativa era que, durante as oficinas, surgissem recomendações de possíveis passos a serem dados visando a disseminação desses conhecimentos, bem como a realização de ações concretas em favor de uma maior igualdade entre os sexos, dentro das comunidades e dos municípios envolvidos no projeto.

Os objetivos gerais das oficinas foram:

- Sensibilizar o grupo-alvo para as questões de gênero;
- Elaborar planos, possíveis de serem implementados num curto período de tempo, para o desenvolvimento das comunidades e municípios, com sensibilidade para as questões de gênero.

Os trabalhos foram desenvolvidos em sessões plenárias em duas oficinas, denominadas, respectivamente, Fase 1 e Fase 2. Os 107 participantes das oficinas vieram das comunidades pesqueiras e de seis municípios, sendo que as mulheres representaram 54% dos participantes.

A Oficina Fase 1 foi voltada especificamente para os representantes das prefeituras municipais, enquanto que a Fase 2 trabalhou com membros das comunidades e representantes das prefeituras, estes atuando como co-facilitadores. Os objetivos específicos de cada Fase acham-se descritos na seção seguinte, juntamente com um breve relato do desenvolvimento e da agenda da oficina. Maiores detalhes sobre a agenda, informações e materiais coletados durante esses eventos podem ser encontrados nos Anexos.

Foram ainda realizadas várias reuniões da equipe, para discussão dos resultados e aspectos do desenvolvimento das oficinas e algumas adaptação dos trabalhos (por exemplo, observou-se que havia necessidade de uma breve apresentação do Projeto PPA, já que alguns dos participantes eram novos nos municípios). As discussões foram também importantes para se analisar as condições sócio-culturais, os aspectos técnico-econômicos e as questões institucionais levantadas durante os trabalhos, visando melhorar a eficácia das atividades dos grupos.

## **2.2 Programa/Descrição das Oficinas**

Segue, abaixo, uma breve descrição dos objetivos e da agenda das oficinas. Para maiores detalhes, vide Anexos.

Em todas as oficinas, foram aplicadas regras, para encorajar a participação, e foi discutido um processo, passo a passo, para o desenvolvimento de um projeto, de modo a auxiliar os participantes na realização das tarefas envolvidas nessa tarefa. Foram as seguintes as regras:

- Encorajar a participação de todas as pessoas
- Demonstrar respeito por todos os membros do grupo
- Valorizar o tempo de cada pessoa
- Assegurar que todos os pontos de vista sejam ouvidos
- Dividir responsabilidades e tarefas

- Desenvolver uma estrutura organizacional não-hierárquica
- Selecionar planos/projetos viáveis
- Divertir-se!

### 2.2.1 Fase 1

**Datas:** 29 e 30 de junho de 2005.

**Local:** Pousada Rural Nevada/ Ibiaí- MG

**Participantes:** Representantes das Prefeituras de Ibiaí, Pirapora, Três Marias, Buritizeiro, Barra do Guaicuí (Várzea da Palma) e São Gonçalo do Abaeté; líderes de duas comunidades de pescadores.

Os objetivos específicos da Oficina Fase 1 foram:

- Discutir temas relativos ao desenvolvimento da comunidade e às questões de gênero, com enfoque nas necessidades locais;
- Divulgar metodologias e práticas para estimular práticas, estratégias e a implementação de iniciativas que promovam o desenvolvimento da comunidade e a igualdade entre os sexos;
- Capacitar os representantes das prefeituras e os líderes comunitários para trabalharem com os referidos temas e metodologias, de modo a estimular estratégias de auto-planejamento e a implementação de iniciativas de geração de renda que levem em conta a conservação e preservação do meio ambiente.
- Estimular o intercâmbio entre instituições locais e regionais diversas, bem como com os parceiros canadenses, visando ampliar as discussões sobre alternativas e desafios para o desenvolvimento da região.
- Estabelecer redes de informação e redes sociais de apoio mútuo entre as comunidades e no âmbito das mesmas.
- Elaborar uma proposta de projeto de desenvolvimento comunitário, em cada um dos municípios, envolvendo, em particular, embora não exclusivamente, as mulheres.

## **Oficina Fase 1 - Desenvolvimento**

A estratégia da oficina foi reunir todos os representantes de prefeituras e lideranças comunitárias, algo que nunca havia ocorrido antes. A troca de idéias e o desenvolvimento conjunto de atividades visando o benefício de todas as comunidades envolvidas contribuíram grandemente para o sucesso da oficina.

### ***Primeiro Dia (20 de junho)***

- Levantamento das expectativas dos participantes
- Discussão estimulada, através da pergunta “*O que é desenvolvimento comunitário?*”
- Apresentação no PowerPoint: Conceitos e metodologias: Desenvolvimento Comunitário e as Questões de Gênero (vide Anexo 6)
- Discussão em sessão plenária
- Divisão dos participantes em grupos, por município, para desenvolvimento das seguintes tarefas:
  - Foi solicitado a cada município refletir e pensar sobre uma questão-chave relacionada com programas/projetos municipais existentes que afetam as comunidades;
  - Cada município escolheu um programa/projeto e fez uma análise SWOT do mesmo, de modo a estar preparado para propor um pequeno projeto possível de ser realizado no prazo de 6 meses. A exigência é que este pequeno projeto vinculasse as questões de gênero ao desenvolvimento comunitário e pudesse ser elaborado e implementado com recursos disponíveis ou obteníveis.
  - Exibição do filme “*Narradores de Javé*”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> “*Narradores de Javé*” é um filme brasileiro que conta a estória da vila de Javé, localizada às margens do Rio São Francisco e que vai ser inundada pelo reservatório de uma usina hidrelétrica. Os moradores decidem compilar a história do lugar, como forma de mostrar sua importância e valor histórico e argumentar contra a sua inundação. Antônio Bia, um contumaz mentiroso, é o único homem instruído da vila, sendo a ele confiada a tarefa de registrar, no papel, a história de Javé, então só contada através de narrativas orais. O filme oferece a oportunidade de mostrar vários níveis de conhecimento tradicional e percepção histórica, bem como as idiosincrasias, virtudes e pecados dos moradores de Javé.



### ***Segundo Dia (30 de junho)***

- Discussão do filme<sup>2</sup>
- Foi solicitado a cada município preparar, com base na análise SWOT de um programa/projeto local, uma proposta preliminar de um pequeno projeto a ser realizado nos próximos 6 meses, com recursos disponíveis ou obtíveis. Cada projeto tinha de envolver ambos os temas, ou seja, as questões de gênero e o desenvolvimento comunitário<sup>3</sup>.
- Apresentação das propostas dos projetos municipais
- Avaliação em sessão plenária
- Avaliação

### **2.2.2 Oficina Fase 2**

Os objetivos da Oficina Fase 2 foram:

- Explorar, de maneira pragmática e concreta, conceitos e estratégias de igualdade entre os sexos e desenvolvimento comunitário, com as comunidades pesqueiras envolvidas no projeto;
- Oferecer uma oportunidade para os representantes das prefeituras atuarem como co-facilitadores e praticarem, com as comunidades pesqueiras envolvidas, as metodologias e ferramentas selecionadas, de modo a promover o desenvolvimento comunitário e a igualdade entre os sexos;
- Discutir com as comunidades pesqueiras seus desafios e, a partir dessa análise, construir, de maneira pró-ativa, soluções participativas para os problemas diagnosticados;
- Induzir um comprometimento coletivo para com a solução dos problemas diagnosticados;

---

<sup>2</sup> O filme foi uma ótima oportunidade para se discutir, com os participantes, aspectos relacionados à cultura, respeito mútuo e valores éticos, e, o mais importante, mostrar que somente através do trabalho conjunto e da cooperação é que as pessoas conseguem atingir suas metas para a comunidade. O filme mostrou também a importância de as pessoas se organizarem e tecerem estratégias, ao perseguirem as metas da comunidade.

<sup>3</sup> Estes projetos, bem como seus primeiros resultados, deverão ser mostrados durante um evento público, a “FEIRA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS”, a ser organizada e programada para dezembro de 2005.

- Oferecer oportunidades de treinamento em educação e cidadania, para os membros das comunidades pesqueiras, visando capacitá-los a se tornarem multiplicadores de novos conceitos. Abordagens e comportamento relacionados com desenvolvimento comunitário, geração de renda e igualdade entre os sexos.
- Desenvolver (nas Prefeituras e comunidades) capacidade de facilitação em temas e metodologias relacionados com: planejamento estratégico e implementação de projetos locais, iniciativas para geração de renda, igualdade entre os sexos, e responsabilidade pela disseminação das lições aprendidas em outras comunidades e municípios.
- Elaborar um pequeno projeto para desenvolvimento comunitário, envolvendo, em particular, mas não exclusivamente, as mulheres.
- Estimular a troca de informações e a criação de redes no âmbito de cada comunidade e prefeitura, bem como entre as comunidades e prefeituras.

## **Oficina Fase 2 - Desenvolvimento**

A oficina Fase 2 foi direcionada para os membros de comunidades e representantes de prefeituras que participaram da oficina Fase 1. Devido à distância entre as prefeituras e comunidades participantes, as atividades da oficina foram realizadas em dois locais distintos, fato esse que ajudou a fortalecer o relacionamento entre a equipe do Projeto PPA e o pessoal das prefeituras, tendo estas contribuído com recursos para as oficinas e ajudado na preparação das respectivas agendas. Esta abordagem teve o objetivo de dar ao pessoal das prefeituras a oportunidade de co-facilitar as atividades, além de criar uma abertura participativa favorável ao fortalecimento das relações entre comunidades e administrações municipais.

A estratégia da oficina foi a de reunir representantes das prefeituras e membros das comunidades, algo que nunca antes havia ocorrido. A troca de idéias foi muito rica e o fato de estarem ali reunidas prefeituras e comunidades facilitou a discussão e o desenvolvimento de iniciativas que irão beneficiar todas as comunidades envolvidas; este

novo espírito de colaboração contribuiu grandemente para o sucesso da oficina.

## **FASE 2: Oficina 1**

**Datas:** 8, 9 e 10 de julho de 2005

**Local:** Escola Municipal Olinto Gançalves, Beira Rio, São Gonçalo do Abaeté

**Participantes:** Membros das comunidades e representantes das prefeituras de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté.

### ***Primeiro Dia (18 de julho – parte da noite)***

- Breve apresentação das metas e objetivos do Projeto PPA, ilustrando eventos e realizações passados; apresentação dos objetivos da oficina e da relação entre estes e o Projeto PPA.
- Exibição do filme “*Narradores de Javê*”

### ***Segundo Dia (9 de julho)***

- Discussão sobre o filme “*Narradores de Javê*”. O objetivo da discussão foi reforçar a consciência da necessidade de cooperação no enfrentamento de problemas comunitários, bem como da organização que se faz necessária para que soluções sustentáveis possam ser encontradas para os desafios das comunidades.
- Mapa de Recursos: mapeamento dos recursos mais importantes das comunidades; estabelecimento da relação com os papéis do homem e da mulher, no tocante à utilização e controle dos recursos locais existentes (bairro e município como um todo); mapeamento de redes e atividades sociais desenvolvidas por mulheres e por homens. O objetivo dessa discussão foi o de preparar os participantes para a elaboração do projeto da comunidade (muitos dos participantes ficaram surpresos com a quantidade de recursos disponíveis)<sup>4</sup>. Igualmente relevante foi a discussão da

---

<sup>4</sup> O Anexo 3 contém a Lista de Recursos preparada pela Comunidade

importância de outras atividades além da pesca<sup>5</sup>, tendo, inclusive, sido proposta, para o futuro, uma Feira com diversos produtos. Deu-se ênfase à primeira Associação de Moradores de São Gonçalo do Abaeté (Bairro Nova Esperança), cujo líder estava presente;

- Mapa de Desafios: mapeamento dos principais problemas e desafios das comunidades (no nível de bairro); mais uma vez, este foi um importante passo para o reconhecimento e priorização dos problemas das comunidades. Foi um avanço essencial para a compreensão da gravidade dos problemas, bem como das maneiras pelas quais as comunidades poderiam enfrentá-los, sem recorrer a apoio externo<sup>6</sup>;
- Mapa de Recursos/Desafios das Crianças: as crianças também prepararam um mapa, onde apontaram suas necessidades e pedidos;
- Discussão em sessão plenária
  - Revisão dos Objetivos gerais da oficina
  - Discussão dos recursos existentes<sup>7</sup>
  - Avaliação da expectativa dos participantes<sup>8</sup>
- Elaboração de projetos para a comunidade;
- Exibição do filme “*As Domésticas*”<sup>9</sup>

### ***Terceiro Dia (10 de julho)***

- Discussão, com base no filme, sobre os papéis e responsabilidades do homem e da mulher, especialmente no tocante às relações de poder e expectativas ingênuas.
  
- Mapeamento do Corpo: esta técnica aumenta a consciência do homem e da mulher sobre seu corpo. Através deste exercício, mapeamento da dor e do prazer, os

---

<sup>5</sup> Na palavras de Dona Zezé: “As atividades feitas além da pesca, como a farinha, o mel, os doces, o artesanato, não são coisa pouca. Eu consigo sustentar melhor minha família com essas atividades”.

<sup>6</sup> O Anexo 4 mostra os Desafios /Problemas de cada Comunidade

<sup>7</sup> Testemunho: Sueli (do bairro de São Geraldo, Três Marias: “Eu não percebia que existia tantas coisas no meu bairro! Achava que morava no lugar mais carente, mas depois dessa conversa, vi tanta coisa útil lá”.

<sup>8</sup> Testemunhos: Rosa (Três Marias): “Estamos vivenciando um engrandecimento. Sairemos daqui com vontade de partilhar esses conhecimentos. Precisamos cultivá-los”. Rovênia (São Gonçalo do Abaeté): “Agora está brotando um espírito de associação em São Gonçalo. Não podemos esperar cair do céu, cruzar os braços”. Vicente (Bairro Beira Rio): “Uma coisa que dá vontade de trabalhar é ver os resultados. Precisamos procurar resultados”.

<sup>9</sup> O filme “*As Domésticas*” mostra a rotina das mulheres que trabalham como domésticas, colocando questões como as relações de poder, as relações entre os sexos, as expectativas e os desapontamentos de um grupo de mulheres que não têm muita escolha na vida, que vivem ou vêm das periferias das grandes cidades.

participantes ganharam consciência de como o trabalho e outras atividades refletem em seus corpos. Os homens e mulheres envolvidos descobrem e são capazes de reconhecer os seus mais íntimos e profundos sentimentos, um importante passo para reforçar o respeito mútuo e o auto-respeito.

- Apresentação dos projetos das comunidades
- Distribuição de certificados e camisetas

## **FASE 2: Oficina 2**

**Local:** Escola Municipal de Ibiaí

**Dates:** 16 e 17 de julho de 2005

**Participantes:** Membros das comunidades e representantes das prefeituras de Ibiaí, Pirapora, Buritizeiro, Barra do Guaicuí.

### ***Primeiro Dia (16 de julho)***

- Breve apresentação das metas e objetivos do Projeto PPA, ilustrando eventos e realizações passados; apresentação dos objetivos da oficina e da relação destes com o Projeto PPA.

- Mapa de Recursos<sup>10</sup>: foram mapeados os principais recursos das comunidades, indicando quem os controla e utiliza (recursos locais existentes: bairro e município como um todo). Foram também mapeadas as redes e atividades sociais desenvolvidas pelas mulheres e pelos homens. Ao mesmo tempo, foram também mencionados os problemas, pois não haveria tempo para uma seção especial para tal fim. A discussão gerada pela dicotomia *recursos e problemas* teve por objetivo preparar os participantes para a elaboração dos projetos das comunidades. Alguns dos principais conceitos utilizados para estimular a discussão e exploração de alternativas foram: comunidade, desenvolvimento comunitário e ação coletiva. Algumas das perguntas formuladas sobre o dia-a-dia da comunidade foram: “como funciona a comunidade?”; “Quais são os problemas críticos?”; “O que está sendo desenvolvido dentro da comunidade?”; “De que forma o governo municipal ajuda a comunidade?”; “A religião tem um papel importante?”; “O que é produzido na região?”; “Qual é o conhecimento tradicional da comunidade?”. Uma parte importante foi também chamar a atenção para o fato de que o desenvolvimento econômico é apenas um aspecto do desenvolvimento de uma comunidade, e não a totalidade do processo que estimula o desenvolvimento saudável e sustentável da comunidade. Os papéis sociais são muito importantes, uma vez que eles irão refletir-se no desenvolvimento holístico de uma comunidade integrada<sup>11</sup>.

- Apresentação de mapas e discussão em sessão plenária
- Exibição do filme “*Narradores de Javé*”
- Discussão do filme

### ***Segundo dia (17 de julho)***

- Discussão e elaboração dos projetos das comunidades
- Apresentação dos projetos das comunidades;
- Exibição do filme “*As Domésticas*”

---

<sup>10</sup> Este exercício ajuda os participantes a verem suas comunidades como uma fonte de inúmeras possibilidades, as quais, durante a maior parte do tempo, eles ignoram ou não percebem como tais.

<sup>11</sup> Seu João, da Barra do Guaicuí, disse que a comunidade é o lugar onde “todo mundo compartilha”. Em suas palavras, “*comunidade é aquela que tem a participação de todo mundo... pode ser um arraialzinho; uma família ...*”.

- Debate sobre o filme e discussão sobre os papéis e responsabilidades do homem e da mulher.
- Mapeamento do Corpo: esta técnica aumenta a consciência de homens e mulheres sobre seus corpos. Através deste exercício, mapeamento da dor e do prazer, os participantes ganharam consciência de como o trabalho e outras atividades se refletem em seus corpos. Os homens e mulheres envolvidos descobrem e são capazes de reconhecer seus mais íntimos e profundos sentimentos, um importante passo para reforçar o respeito mútuo e o auto-respeito.
- Avaliação do trabalho desenvolvido
- Distribuição de certificados e camisetas

### **3 - COMENTÁRIOS**

Os princípios básicos em que se apóiam as estratégias de desenvolvimento sustentável são a participação da comunidade e a abordagem participativa para o desenvolvimento. Embora essencial para a promoção de um impacto positivo, o princípio da abordagem participativa para o desenvolvimento sustentável traz preocupação quanto aos graus e oportunidades oferecidas para a igualdade homem/mulher, envolvimento e participação de todos os membros da comunidade, especialmente em face da divisão de papéis e responsabilidades, e a segregação ou negligenciamento das mulheres. Embora formem um elo crucial na manutenção da sociedade, as mulheres são freqüentemente deixadas de lado na tomada de decisões importantes que dizem respeito às suas vidas e à promoção de melhores condições de vida para a unidade familiar.

Nas oficinas, o processo de desenvolvimento das comunidades foi discutido tendo por eixo o envolvimento das mulheres <sup>12</sup> nesse processo e a criação de alternativas para

---

<sup>12</sup> Ao longo das margens do Rio São Francisco, muitas mulheres se dedicam à pesca artesanal. Entretanto, há uma forte tendência de favorecimento dos homens, nos projetos institucionais de desenvolvimento da pesca, sendo bastante limitada a participação das mulheres nas atividades de planejamento e no processo de tomada de decisões. Políticas e programas para a pesca que contemplem questões específicas das mulheres são virtualmente inexistentes. Além de não haver programas especiais para treinamento das mulheres em novas tecnologias, as mulheres não têm acesso a crédito e financiamento e recebem pouca atenção, em termos de expansão de suas atividades.

geração de renda. Para essa discussão, foi essencial reunir representantes dos governos municipais e membros das comunidades, de modo a dar o pontapé inicial na colaboração necessária para que sejam superadas a carência permanente de recursos e a falta de apoio institucional no estabelecimento de estratégias <sup>13</sup> de inclusão social para auto-desenvolvimento, sensíveis às questões de gênero e dentro de princípios ambientalmente corretos.

Cada vez mais, mudanças na compreensão do papel das mulheres no desenvolvimento sustentável estão informando a abordagem para as políticas para as mulheres, sendo a transformação mais significativa, em termos práticos, o reconhecimento do papel triplo exercido pelas mulheres na produção, reprodução e gerenciamento da comunidade. Nas sociedades tradicionais, como na região onde o Projeto PPA está sendo implementado, as mulheres são obrigadas a cuidar da família, alimentar e vestir a família, e treinar e educar as crianças, independente da contrapartida de seus maridos ou parceiros. Às mulheres cabe a obrigação moral de fazer todo o serviço de casa, ou seja, cozinhar, lavar, limpar, varrer e buscar água e, quando necessário, buscar a lenha que utilizam para cozinhar, com pouquíssima ajuda dos homens.

A despeito das inúmeras tarefas e responsabilidades e do importante papel exercido pelas mulheres na sociedade, seus direitos e liberdades são freqüentemente segregados. Os papéis exercidos pelas mulheres no desenvolvimento sócio-econômico da sociedade e do estado são de grande significado. Entretanto, as mulheres ocupam os níveis mais inferiores, em termos de oportunidades e privilégios educacionais e de treinamento. Em virtude de sua posição inferior na sociedade<sup>14</sup>, as mulheres têm comumente sido privadas

---

<sup>13</sup> Muitos fatores contribuem para a posição inferior e falta de direitos e privilégios das mulheres, na sociedade. A tradição e a cultura, as normas e valores sociais e religiosos, fatores políticos e econômicos, todos esses elementos contribuem para o rebaixamento do status das mulheres na sociedade e para a forma de dominação à qual elas são submetidas. Há uma tendência de estabelecer papéis e responsabilidades distintas para os homens e para as mulheres, o que as impede de compartilharem iguais direitos, oportunidades e privilégios e de efetivamente participarem do desenvolvimento sustentável da comunidade. As normas tradicionais existentes também têm o efeito de restringir os níveis e graus de participação das mulheres, nas comunidades, e de suprimir suas idéias e potenciais.

<sup>14</sup> Em geral, as mulheres trabalham cumprem uma longa jornada, de 16 a 18 horas por dia. São altamente ativas no setor produtivo da economia e, em geral, dão conta, praticamente sozinhas, de todo o serviço doméstico. Além disso, com ferramentas rudimentares e poucos recursos, que tornam o trabalho mais cansativo e demorado, cultivam pequenas lavouras e comercializam e distribuem o que colhem.



da oportunidade de contribuir para decisões tanto domésticas, quanto sobre questões de desenvolvimento sustentável.

Nas comunidades pesqueiras, a participação ativa requerer o “empoderamento” dos membros dessas comunidades. Requer motivação, envolvimento ativo e organização. Para uma participação ativa, é preciso que as comunidades pesqueiras – que são os beneficiários finais de programas e projetos – tomem parte na determinação de suas necessidades e prioridades e contribuam para a sustentabilidade das ações e iniciativas. Para tanto, é necessário que os beneficiários se organizem e formem uma parte integrante do sistema de coleta de informações. No entanto, as mulheres não se acham plenamente envolvidas nos processos de tomada de decisão, e são limitados o seu nível de organização e o nível de resposta às suas necessidades. Assim, é preciso envolver as mulheres nas questões relacionadas aos pesqueiros, em termos de expressarem livremente suas necessidades e aspirações e efetivamente construírem seu futuro.

Embora a pesca seja predominantemente tarefa dos homens, muitas mulheres são também pescadoras. As discussões mantidas durante as oficinas indicaram que, a despeito de seu envolvimento na pesca, as mulheres enfrentam várias restrições e são desfavorecidas na distribuição da renda gerada. Nas comunidades pesqueiras, muitas mulheres, além da pesca, dedicam-se também, separadamente, a atividades como o cultivo de hortas ou de pequenas lavouras. Elas poderiam também, para aumentar a renda familiar, especialmente durante os períodos de pouca captura de pescado, desenvolver também várias outras atividades econômicas, como o comércio de produtos alimentícios (vide nota 5, no rodapé, por exemplo), a confecção de roupas e outras atividades geradoras de renda.

As palavras de Paulo Freire, citadas abaixo, foram uma grande fonte de inspiração para as oficinas, pois elas falam do objetivo geral das oficinas, ou seja, considerar a importância fundamental que todos têm – e, em especial, as mulheres – no processo de desenvolvimento comunitário (DC):

*Não existem pessoas sem conhecimento. Elas não chegam vazias. Chegam cheias de coisas. Na maioria dos casos, trazem juntas consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida.”*

O DC pode ser pensado como sendo o reconhecimento de que cada pessoa, enquanto participante de uma reunião ou oficina, traz consigo um “insight” próprio valioso, que vai ser agregado ao conhecimento do grupo e expandi-lo. Todos os participantes estão fundamentalmente envolvidos na criação de *conhecimento coletivo*, aprendendo com as experiências e sabedoria únicas de cada pessoa.

As comunidades pesqueiras - os pescadores e pescadoras artesanais e suas famílias – constituem o foco do presente projeto. Eles representam uma comunidade-piloto para a experimentação de novas formas e maneiras de vencer a pobreza. O projeto busca abordagens inovadoras que promovam a inclusão social de populações vulneráveis, grupo no qual se destacam os trabalhadores sazonais, as mulheres e os jovens. O DC não é uma resposta para todos os males da comunidade, mas, sim, uma mudança de curso em direção a estratégias de colaboração entre todos os parceiros, e, como tal, torna-se uma forma de maximizar a utilização proativa dos escassos recursos existentes (humanos, financeiros, sociais, físicos, etc.).

O DC é um processo que busca reconstruir vínculos entre as experiências das pessoas, para que elas possam realizar seu potencial e sua eficácia na luta contra a exclusão social. É um processo que permite a emergência do “capital da comunidade”<sup>15</sup>. Através do DC, são construídas bases de confiança entre vizinhos, que se traduzem em cuidar dos filhos uns dos outros, ajudar materialmente, quando necessário, etc. Somente através da interação positiva entre as pessoas é que essa confiança pode ser criada. A interação entre indivíduos e famílias, no âmbito de sua comunidade, pode criar novos recursos, como redes, instituições, atitudes, etc.

---

<sup>15</sup> Uma definição aceitável para “capital da comunidade” é o valor total dos bens acumulados numa comunidade, ou seja, a soma total dos bens de todos os indivíduos e famílias. Ele se manifesta quando a comunidade se reúne e desenvolve, em regime de cooperação, mercados de rua, círculos de empréstimos ou um sistema de esgoto construído pela comunidade. O capital da comunidade não se esgota com o tempo. Ele é constantemente mantido e renovado, à medida que é utilizado, uma vez que ele se “reproduz” continuamente.

Em última instância, O DC busca promover processos que não só fortaleçam o tecido da comunidade, como também estimulem o *desenvolvimento econômico da comunidade*, através da expansão das fontes de geração de renda disponíveis para os indivíduos e famílias da comunidade, aumentando, assim, as chances de um processo sustentável de superação da pobreza.

O papel do Projeto PPA, dentro do processo de DC, é o de um simples facilitador. A comunidade como um todo, ou seja, os membros da comunidade e seus gestores (os governantes no nível local), é que fará as mudanças de atitude e comportamento necessárias para garantir a sustentabilidade e continuidade dos processos de desenvolvimento social, econômico e cultural. O DC é um conceito holístico que integra todas as dimensões da vida. Estas têm de funcionar de maneira harmoniosa, reforçando-se mutuamente e envolvendo todos os membros da comunidade – especialmente as mulheres<sup>16</sup> - na exploração coletiva da capacidade inata das pessoas de cooperarem em busca de melhores condições de vida. Muitas questões foram levantadas: a violência contras as mulheres e a diferença no “fluir” do tempo, para homens e mulheres. Discutiu-se a “elasticidade” do tempo das mulheres, com o reconhecimento, por todos, da simultaneidade das tarefas desempenhadas por elas. Outro ponto destacado foi a importância do apoio institucional, como creches e escolas, para que as mulheres tenham mais tempo livre para buscarem seu desenvolvimento pessoal e exercerem um papel mais ativo na sociedade.

É importante que os pequenos projetos propostos nas oficinas tenham apoio para sua implementação: eles respondem a questões e problemas da comunidade e constituem um passo importante em direção à autonomia e à sustentabilidade. Os membros da comunidade elaboram suas próprias respostas, fazem suas próprias conexões e até

---

<sup>16</sup> A crescente disparidade entre homens e mulheres, em termos de renda, ilustra bem a desigualdade social no Brasil, onde, em 1993, 5% da população percebia 40% da renda nacional (1993), enquanto que 25% da população economicamente ativa recebia 6,4% da riqueza do país. A disparidade é ainda exacerbada por outras desigualdades sociais e econômicas baseadas em raça, classe e etnia. Tem sido freqüentemente observado que mulheres e afro-brasileiros recebem salários mais baixos que os de outros grupos demográficos. As mulheres negras ganham apenas 27,6% dos salários pagos a homens brancos. Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

mudam as direções, se sentem ser assim necessário. O processo como um todo é educacional e capacitante. Enquanto discutem a cooperação ou visões para o futuro, os membros da comunidade estão desenvolvendo capacidades, através da cooperação e criação de recursos. No decorrer do processo, também adquirem consciência de como é possível estabelecer conexões e inter-relações entre recursos, membros da comunidade e atividades existentes. Isso irá encorajá-los a descobrir novas conexões e agregá-las ao processo.

Uma descoberta muito clara, para todos os participantes, foi que as comunidades pesqueiras têm um grande acervo de recursos e potenciais. As oficinas criaram oportunidades para que os participantes discutissem os desafios a vencer (educação, direitos e responsabilidades de cidadania, etc) e se preparassem para atuarem como multiplicadores de novos conceitos e atitudes, revendo, em particular, os papéis das mulheres e reforçando a inclusão social, através da busca de alternativas de geração de renda familiar.

### ***Avaliação***

O sucesso da oficina pode ser medido, até certo ponto, pelo nível de entendimento, integração e comprometimento dos participantes. Estes elementos podem ser avaliados com base em reflexões como:

*“As comunidades são como uma colcha formada por muitos retalhos, alguns mais coloridos, outros mais apagados, alguns mais fortes, outros mais frágeis. Também é como uma rede, um tecido entrelaçado no qual os fios são pessoas ligadas por interesses comuns, uma história em comum, etc.” ...*

*“Os pescadores e pescadoras formam uma comunidade. As autoridades municipais também fazem parte da comunidade, pois compartilham da mesma cidade, sofrem os mesmos problemas e, por vezes, têm acesso somente aos mesmos recursos. O papel das mulheres é crucial no processo de tecer as malhas da comunidade”.*

*“É importante ouvir a todos, pois isso nos ajuda a refletir sobre nossos próprios valores e crenças e sobre o risco de os reproduzirmos, impedindo, assim, as mudanças.”*

Alguns resultados importantes foram reconhecidos, entre os quais:

- O intercâmbio entre comunidades e municípios
- A criação de redes sociais e de informação que irão apoiar as alternativas de geração de renda e permitir melhor utilização dos recursos existentes nas comunidades
- A capacitação dos representantes das prefeituras para atuarem como facilitadores no processo de desenvolvimento das comunidades
- O envolvimento dos níveis institucional e local, com o objetivo de compartilharem a responsabilidade pela promoção e apoio de soluções sustentáveis para os problemas da comunidade
- A consciência, por parte dos participantes, de seu valor individual e auto-estima, encorajando um sentimento compartilhado de responsabilidade social e comunitária
- A valorização dos recursos existentes e o reconhecimento das oportunidades que estes oferecem para a identificação de formas e alternativas de geração de renda, de modo a melhorar a qualidade de vida das famílias e da comunidade
- O reconhecimento da necessidade de fortalecer esses recursos e compartilhar os mesmos com outras comunidades
- A discussão sobre a importância de outras atividades, além da pesca<sup>17</sup>, e a proposta de organização, no futuro, de uma Feira da comunidade, com produtos diversos
- A maior consciência da importância de criar ou fortalecer as organizações comunitárias existentes
- O reconhecimento das necessidades específicas das crianças

---

<sup>17</sup> Vide Nota 5.

- O reconhecimento do papel triplo das mulheres, uma vez que muitos dos participantes, embora tivessem uma compreensão intuitiva desses papéis, não percebiam tudo o que eles envolviam.

Tendo esta sido foi a primeira vez que uma oficina foi realizada nessas comunidades, sentimos a necessidade de colher comentários que pudessem levar a um aperfeiçoamento das oficinas subseqüentes. Foram feitos os seguintes comentários:

- As expectativas foram atendidas, e alguns sentiram que suas expectativas foram superadas.
- Quanto à Duração da Oficina, a maioria considerou-a excelente, enquanto outros julgaram ter sido a duração correta.
- Todos os participantes concordaram as Metas e Objetivos da Oficina foram alcançados.
- Em relação à consciência das questões de gênero, no início da oficina, muito poucas pessoas expressaram conhecimento das mesmas. Porém, no final, todos confessaram um excelente entendimento das questões de gênero.
- Cobertura de temas: mais tempo deveria ter sido dedicado a todos os tópicos, assim como mais tempo deveria ter sido alocado para o tema “participação da comunidade”.
- Comentários Gerais: os participantes gostaram da coordenação da oficina e das apresentações da equipe. Expressaram o desejo de que não só esses programas, mas também programas promovidos pelas próprias comunidades, fossem realizados regularmente, com o apoio de doadores e órgãos do governo federal.

#### **4 – RECOMENDAÇÕES e PRÓXIMOS PASSOS**

As recomendações da equipe do projeto reconhecem o trabalho bastante considerável já realizado. As recomendações buscam propor, consolidar e estender as iniciativas existentes, que tenham demonstrado ser as melhores práticas, bem como concentrar a

atenção em áreas que devam receber prioridade, em ações futuras. Dada a característica de interligação entre os problemas para o DC, as estratégias não podem ser traçadas isoladamente, devendo ser desenvolvidas e implementadas de maneira coordenada, de modo a garantir a utilização mais eficiente e eficaz dos esforços e recursos. É com isso em mente que fazemos as seguintes recomendações, para construirmos sobre o sucesso do projeto:

- promover mais seminários e oficinas sobre questões de gênero;
- promover e sustentar o componente “jovens” do projeto;
- promover e apoiar a organização de Conferências Municipais de Jovens;
- monitorar a implementação dos pequenos projetos das comunidades e prefeituras;
- promover sessões de treinamento e informação voltadas para a geração de renda;
- promover um Seminário Regional de Desenvolvimento Comunitário Econômico (DEC);
- promover uma *Feira Econômica de Solidariedade*;
- organizar um seminário regional sobre a *Pesca como um Recurso da Comunidade*;
- buscar e manter relacionamentos institucionais em bases permanentes, como um exercício proativo e de colaboração;
- auxiliar na alfabetização de adultos nas comunidades pesqueiras;
- abordar, de maneira assertiva, a necessidade de educação ambiental e de políticas públicas voltadas para a pesca;
- desenvolver e implementar um processo participativo de avaliação e monitoramento;
- iniciar atividades para a produção dos “outputs” finais.

A tática de *‘planejar o planejamento’* deve merecer ênfase constante, visando promover o acordo entre todos os parceiros e para que seja atendida a necessidade de monitoramento do projeto em diferentes níveis, ou seja, da comunidade, municipal,

regional, governamental, etc. Isto é essencial para determinar a eficácia das atividades do projeto e converter as informações coletadas em conhecimentos práticos.

No que se refere às questões de gênero, está clara a necessidade de se promover mais seminários e oficinas, para fortalecer o vínculo entre as comunidades de mulheres e encorajar discussões relacionadas com outras questões comuns. As questões de gênero devem ser constantemente abordadas, considerando o foco das iniciativas em torno da consciência e gestão ambientais. É importante sublinhar que todas essas iniciativas deverão ser analisadas pelos moradores e prefeituras, dentro da perspectiva de gênero, de modo a embasar as políticas municipais e propor mudanças nos serviços existentes. A mesma abordagem é recomendada para iniciativas voltadas para os jovens.

Recomenda-se que o componente “jovens” do projeto seja sustentado em bases contínuas, após os próximos eventos do mês de setembro, e que o projeto examine, ainda, a possibilidade de apoiar e organizar Conferências Municipais de Jovens. O objetivo geral dessas conferências seria elaborar propostas de políticas públicas para atendimento das necessidades da população jovem dos municípios<sup>18</sup>. É importante estimular o debate de idéias e proposições sobre as diversas visões de mundo dos jovens das comunidades. Um dos elementos centrais dessas Conferências é abordar questões relacionadas com a ligação entre meio ambiente e outros temas. É desejável que se busque uma rede mais ampla de patrocinadores, uma vez que os eventos deverão também explorar a oportunidade de estabelecer um maior número de vínculos entre os jovens canadenses e brasileiros, uma oportunidade adicional para reforçar e estabelecer a sustentabilidade do projeto.

As atividades de planejamento, dentro das comunidades pesqueiras e dos municípios, deverão envolver e ser informadas por monitoramento e dados obtidos durante a implementação dos pequenos projetos das comunidades e prefeituras, incluindo

---

<sup>18</sup> As Conferências deverão ser realizadas em parceria com as Prefeituras, abordando diversas questões, entre as quais programas, projetos e um espaço institucional e formalizado, na administração municipal. Um outro objetivo seria aumentar a representação dos jovens através de instrumentos participativos e diálogo com a sociedade civil, de modo a estimular os jovens a refletirem sobre o futuro do município, através de fóruns e programas existentes, tais como elaboração do plano-mestre, conselhos, etc.



informações colhidas em oficinas, sessões de treinamento e audiências públicas. Estes dados serão uma ferramenta essencial para a compreensão da natureza dos problemas enfrentados pelas comunidades e para a busca de soluções viáveis, e, como tal, para o estabelecimento de estratégias destinadas a minimizar e mitigar os problemas das comunidades. As atividades sugeridas para a próxima fase de desenvolvimento deverão enfatizar o processo de planejamento constante, através de:

- Planejamento e elaboração de um sistema para a monitoração de resultados
- Promoção da replicabilidade das lições aprendidas
- Fortalecimento de vínculos com mudanças institucionais e de políticas, através da integração de elementos sociais, econômicos, biofísicos e institucionais, os quais serão incorporados num plano holístico de desenvolvimento comunitário sustentável.
- Organização de atividades de planejamento (social, econômico) substantivo e de estratégias para implementação (financiamento, normas, educação, etc.)
- Experiências contínuas com inovações, visando identificar as mais eficazes para projetos como este.
- Reconhecimento de conseqüências não-esperadas e obtenção de apoio de fora dos limites físicos do projeto
- Desenvolvimento de uma abordagem para plano comunitário que integre questões ambientais, físicas, sócio-econômicas e institucionais, com sensibilidade para as características locais.

São necessárias sessões de treinamento e informação voltadas para a geração de renda, questão crítica, considerando que o desemprego – particularmente para mulheres e jovens – é um problema constante nas comunidades.

Um outro evento, em parceria com prefeituras e outras instituições, poderia ser um Seminário de Desenvolvimento Econômico Comunitário (DEC), enfocando experiências relacionadas com iniciativas de DEC, para avaliação das possibilidades locais e regionais, especialmente aquelas relacionadas com a agregação de valor aos produtos da pesca. O objetivo do seminário seria o de expandir os conhecimentos dos moradores de

comunidades pesqueiras sobre alternativas para a geração de renda. O seminário seria útil, também, para os órgãos das prefeituras que lidem com outras regiões do município e não estejam em contato direto com as comunidades pesqueiras, bem como para agentes institucionais de outras áreas e que enfrentem questões semelhantes.

O seminário proposto teria também o objetivo de promover uma discussão contínua dos princípios e conceitos de DEC, bem como o de identificar iniciativas com potencial de colaboração que poderiam ser implementadas pelas prefeituras, seja individualmente, seja em conjunto, pelas Prefeituras /Sub-Prefeituras. O entendimento é que é possível a colaboração com outros atores, nos vários distritos e regiões, visando a promoção de um processo de desenvolvimento econômico dinâmico, socialmente justo e ambientalmente responsável (com atenção para o desenvolvimento sustentável). O arcabouço para todas as iniciativas de DEC deverá, necessariamente, incluir ênfase nas questões de gênero, no turismo e na produção sustentável de produtos e serviços comercializáveis. Contudo, a abordagem para desenvolvimento econômico não deverá dispensar a ênfase no fortalecimento das iniciativas empresariais dos moradores.

Antes mesmo da eventual realização do seminário sobre DEC, recomenda-se que o projeto auxilie no treinamento e apoio para a criação de cooperativas e de iniciativas individuais (micro-empresas).

As iniciativas para DEC dariam apoio e promoveriam uma grande *Feira Econômica de Solidariedade*, com todo os empresários e pequenos produtores locais. Para aumentar a capacidade das comunidades de desenvolver atividades geradoras de renda, poderiam ser oferecidos mini-cursos, durante a Feira, como aulas de culinária, confecção de artesanato, cultivo de hortas, etc. A Feira será também uma excelente oportunidade (embora não a única) para que sejam apresentados os Projetos das Comunidades e Prefeituras, visando a discussão dos mesmos e a troca de idéias entre as pessoas.

A organização de um seminário regional sobre *A Pesca como um Recurso Comunitário*, na região da COMLAGO, iria promover a integração entre as atividades de pesca (pesca

amadora), comunidades pesqueiras e órgãos públicos, criando condições para atividades econômicas e estabelecendo um compromisso entre desenvolvimento social e ambiental da região. Seriam abordadas formas de desenvolver empreendimentos envolvendo atividades econômicas viáveis e compatíveis, dentro dos municípios, considerando as principais dificuldades enfrentadas por este tipo de empreendimento e buscando soluções para os principais problemas, numa abordagem sustentável e socialmente justa<sup>19</sup>.

Melhorar a alfabetização de adultos, tanto para mulheres como para homens, é também uma atividade importante para essas comunidades. Embora não seja responsabilidade do Projeto PPA alfabetizar pessoas, o projeto pode desempenhar um importante papel, apoiando programas já existentes e ativos de alfabetização de adultos, por exemplo, fornecendo a esses programas informações e a oportunidade de serem incluídos nos boletins, distribuídos regularmente, sobre as atividades do projeto nas comunidades (informações sobre eventos, campanhas públicas, etc.)

À medida que vão trabalhando em direção às metas e objetivos do projeto, as equipes vêm estabelecendo relacionamentos institucionais, como um exercício de colaboração com um sentido de cooperação, esforços esses que devem ser realizados em bases contínuas. Uma compreensão mais clara dos problemas, com informações sendo continuamente compartilhadas, e considerando a complexidade das questões envolvidas, tornará reconhecível a existência de conflitos, permitindo que estes sejam tratados de maneira transparente. As colaborações institucionais começam a transcender as fronteiras políticas, tendo em vista que os municípios participantes estão considerando a

---

<sup>19</sup> Um dos problemas graves relacionados com a degradação ambiental tem origem, entre outros fatores, na falta de informações sobre proteção e conservação, particularmente do rio e do lago. Outro grave obstáculo é a falta de parcerias eficientes entre empresários e os órgãos públicos responsáveis por fornecer “know-how” técnico sobre legislação ambiental e da pesca. A pesca amadora é pessimamente fiscalizada, o que gera diversos problemas ambientais, sanitários, sociais, econômicos e legais. Contudo, a demanda, identificada pelos municípios e um grande número de pessoas interessadas nessa opção de lazer, poderia tornar essa atividade uma das mais viáveis como alternativa econômica para a região. Este seminário deverá tentar definir formas de implementar e fiscalizar empreendimentos que estimulem a pesca amadora não-predatória e ambientalmente saudável, com o melhor resultado, em termos de qualidade, para todos os usuários, incluindo turistas, empresários, ambientalistas, órgãos públicos e comunidades pesqueiras. O público poderia ser, além dos pescadores, proprietários de empresas comerciais ligadas à pesca amadora, representantes de órgãos públicos de proteção ambiental, representantes da sociedade civil – ONGS, universidades, instituições de pesquisa, etc. O evento poderia contribuir para a superação de inúmeras dificuldades, entre as quais a relativa ao financiamento de um projeto modelo-piloto. Poderia, ainda, garantir apoio formal para o estabelecimento de uma norma uniforme para as atividades e um conjunto de políticas claras para a pesca amadora, dentro do princípio da proteção ambiental.

possibilidade de trabalharem em torno das mesmas metas de aperfeiçoamento das abordagens para DC e de estratégias sensíveis às questões de gênero, e, possivelmente, de iniciativas de DEC.

A necessidade de educar o público para a preservação do meio ambiente foi claramente observada e discutida. O projeto poderia promover o envolvimento dos jovens em campanhas e eventos locais que fornecessem informações e promovessem ações públicas voltadas para a conservação e proteção do rio e de seus peixes, tais como “*dia de limpeza das margens do rio*”, “*semana dos alevinos*”, “*adote/plante uma árvore*”, etc.

Deverá ser desenvolvido e implementado um processo participativo para avaliação e monitoramento. Este processo, mais do que simplesmente medir o progresso em termos de um conjunto de objetivos e medidas, deverá ser orientado para capacitar pessoas, diagnosticar dificuldades, identificar oportunidades e apontar o melhor meio de garantir o sucesso do projeto<sup>20</sup>. O objetivo deverá ser o de fazer com que o projeto produza resultados para os participantes e que estes tenham condições de atuar com base no que aprenderam<sup>21</sup>. A questão dos indicadores é também um aspecto importante a ser considerado. Antes de se definir os indicadores, é necessário saber, com clareza, o que está sendo avaliado e por que razão. O real desafio, no tocante a indicadores<sup>22</sup>, é utilizá-los com cuidado, como parte de um conjunto de maneiras de coletar informações e “insight” sobre atividades humanas, porém, examinando também o seu significado, valor e significância para cada uma das partes envolvidas.

Recomenda-se que atividades relacionadas com a divulgação dos “outputs” finais sejam realizadas e tenham continuidade durante todo o próximo ano. Durante os próximos

---

<sup>20</sup> O processo deverá incluir as partes mais diretamente afetadas, para uma análise conjunta dos dados. Essa inclusão implica em chegar-se a um acordo sobre uma abordagem de negociação, em termos de o que/quem/quando/etc. vai ser monitorado e avaliado.

<sup>21</sup> O enfoque em “processos” deve-se à necessidade de serem utilizadas abordagens menos mecânicas, mais experimentais e interativas, para o monitoramento de atividades qualitativas. Há uma série de técnicas que poderiam atender a esta necessidade, tais como levantamentos de participantes, histórias orais, grupos de enfoque, além de diversas abordagens utilizadas na escola PRA.

<sup>22</sup> O que é de importância crítica não é a informação gerada pelos indicadores, mas, sim, a interpretação que se dá a ela, como resposta à pergunta “e daí?”. Além disso, os indicadores não respondem a perguntas relacionadas com o “por que”. Os indicadores precisam ser bem compreendidos e propostos como suplemento a um diálogo aberto e interativo com/entre todos os participantes.

meses, informações relativas aos “outputs” finais deverão ser coletadas, questões relacionadas com formatos e desenhos deverão ser decididas, uma identidade comum deverá ser criada para todos os manuais do projeto, uma data-limite deverá ser definida, e um plano para a produção de “outputs” deverá ser criado. A linguagem utilizada no material a ser produzido deverá merecer especial atenção, tendo em vista que, para a validade do material, é de importância crítica que ele seja claramente compreendido pelo público.

Abaixo, alguns dos “outputs” sugeridos:

*Biomapeamento:* Biomapas deverão ser elaborados para todas as comunidades pesqueiras (colônias de pescadores) participantes. A versão final deverá conter uma coleção de dados e mapas para a região.

*História Oral:* A coleta de histórias orais pelos moradores das comunidades deverá ser feita através de uma abordagem participativa. Esta publicação deverá servir como guia para uma compreensão mais profunda dos problemas atuais das comunidades e também como um registro da história das colônias.

*Manual de DEC:* Um manual adaptado às necessidades específicas da região e das comunidades pesqueiras deverá ser elaborado, impresso e distribuído, para utilização pelos facilitadores do processo de DEC de todos os municípios e comunidades do projeto.

*Manual sobre Participação dos Jovens:* Deverá ser planejado um manual estabelecendo métodos de planejamento participativo para os jovens. O objetivo é fornecer um documento que detalhe a forma pela qual os jovens serão expostos à experiência de aplicação de métodos participativos e estimular a facilitação de um modelo do tipo “aprender fazendo”, utilizando o meio ambiente como ferramenta. O objetivo será a realização de atividades de planejamento participativo com os

jovens, visando identificar os desafios enfrentados por eles, em termos de desenvolvimento, bem como as alternativas e soluções para esses desafios.

*Manual de Ecoturismo:* Deverá ser elaborado, por exemplo, um manual de trilhas da região, com envolvimento da comunidade, em todos os aspectos. Uma maior participação da comunidade em questões importantes, ligadas à preservação do meio ambiente, constitui uma importante meta do projeto.

*As Mulheres e o Meio Ambiente:* Deverá ser organizado um livreto contendo uma coleção de experiências relacionadas com as questões de gênero trabalhadas pelo projeto. Um material desta natureza envolve a participação dos membros da comunidade e fornece a perspectiva dos mesmos, na trajetória em direção à compreensão das ligações entre as questões de gênero e o meio ambiente (uma colcha de retalhos comunitária poderia ser a “arte” que representa este trabalho).

*Produção de Vídeo (s):* A produção de vídeo (s) deverá ser explorada, com o objetivo de destacar algumas das realizações do projeto, através de imagens e entrevistas, além de breves apresentações, sobre questões críticas, por parceiros-chaves (em maio de 2005, foi submetida ao WFT uma proposta para a produção de um vídeo sobre mulheres).

Outras *Recomendações Gerais* para o desenvolvimento do projeto como um todo:

- Promover o aprendizado contínuo, a partir de atividades de gestão; aplicação sistemática desse aprendizado, de modo a serem tomadas as decisões mais acertadas e permitir a adequação de ações e estratégias de gestão, à luz de novas informações e novas circunstâncias (aquisição de adaptabilidade);
- Promover o compartilhamento de informações e espaços para reflexão, tanto dentro, quanto fora dos limites do projeto. A aquisição de conhecimentos a partir de experiências externas contribui para que não se tenha que ficar “reinventando” a roda. Há um constante esforço no sentido de documentar experiências, visando

aprender e extrair lições que possam ser transferidas para outras aplicações do projeto e para outras localidades;

- Promover experimentação do tipo “aprender fazendo”, como base para ação. A experimentação vem ocorrendo através de projetos demonstrativos e atividades práticas que auxiliam na determinação da viabilidade e eficácia de técnicas e estratégias de gestão que estejam sendo consideradas para replicação em maior escala ou em outras localidades. A implementação de projetos demonstrativos práticos é um elemento importante do projeto.
- Criar e promover processos que garantam a participação ativa de todas as partes significativas envolvidas (“stakeholders”) nos processos coletivos de reflexão e tomada de decisão. A participação ativa nesses processos é crucial, uma vez que:
  - Contribui para a solução de problemas, visto que o processo é aberto a todos os “stakeholders” significativos, com canais múltiplos e recíprocos para o fluxo de informações.
  - Soluciona conflitos, através de um processo aberto, no qual são levados em conta interesses e pontos de vista díspares, abrindo mais espaço para idéias e conhecimentos a serem compartilhados e, no caso de conflitos, para negociação entre as partes interessadas.
  - Dá validade aos resultados e constrói uma base de apoio para as decisões embasadas nesses resultados, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de um sentimento de “propriedade” de soluções que desestimula a resistência inicial a mudanças e encoraja a experimentação e a inovação.
  - Constrói e preserva a confiança e a credibilidade, fatores de vital importância em situações incertas (por exemplo, quando o fluxo de recursos financeiros depende de diversas variáveis externas ao processo)

Está claro que o projeto vem exercendo uma influência positiva nas comunidades e instituições locais, na medida em que está permitindo uma melhor percepção, pelas comunidades, de sua parcela de responsabilidade pela conservação e proteção dos recursos naturais e do meio ambiente. O projeto está também trabalhando no

compartilhamento de métodos que permitem integrar elementos sociais, econômicos, biofísicos e institucionais, numa visão abrangente de desenvolvimento sustentável e equitativo.

É importante enfatizar que a equipe do projeto deverá continuar a buscar, ativamente, o fortalecimento de parcerias que possam levar a esquemas efetivos de cooperação, visando a consecução das metas do projeto. O fortalecimento das parcerias cria oportunidades para a troca de idéias e informações entre instituições brasileiras, canadenses e outras instituições colaboradoras, constituindo um forte mecanismo de apoio para as atividades do projeto. Além disso, o fortalecimento das parcerias terá o efeito de promover um respeito compartilhado pelos desafios enfrentados por todas as partes envolvidas (“stakeholders”), encorajando os participantes a desenvolver a experiência prática que lhes permita lidar com futuras mudanças e fazer as adaptações necessárias.

**Traduzido por: Célia Lúcia de Castro, Brasil**